

# Indústria Brasileira

► **DAN IOSCHPE**  
Sistema Indústria  
"alavanca empresas"

Revista da Confederação Nacional da Indústria ► Ano 7 n° 65

*abril 22*



## A mão firme contra incertezas

Serviços do Sistema Indústria têm apoiado milhares de empresas em meio às crises econômica, sanitária e internacional

**PESQUISA** ► Consumidores temem inflação e mudam comportamentos

**200 ANOS** ► CNI realiza cinco seminários para refletir sobre o bicentenário da Independência

**SUSTENTABILIDADE** ► SENAI pesquisa reciclagem de baterias de carros elétricos

# INVESTIR EM EDUCAÇÃO DEIXA O FUTURO CADA VEZ MAIS SEGURO.

Em um mundo em constante mudança, projetos inovadores em educação, saúde e segurança no trabalho ajudam a promover uma verdadeira transformação na indústria e na vida dos trabalhadores. E, para garantir que, no presente, profissionais da indústria brasileira estejam com um pé no futuro, o SESI conta com nove Centros de Inovação que desenvolvem as mais avançadas tecnologias, que beneficiam milhares de trabalhadores. É bom para o Brasil. É bom para todos. É bom para você.

**O SESI está construindo hoje  
o futuro do trabalho.**

**#pelofuturodotrabalho**




**#ofuturodatrabalho**

**SESI**

*Serviço Social da Indústria*

**PELO FUTURO DO TRABALHO**

Saiba mais em [www.sempresisenai.com.br](http://www.sempresisenai.com.br)

 /SESINacional  /sesi  /sesi-nacional

# Carta às leitoras e aos leitores

---

Num momento de incertezas e instabilidade econômica como o atual, o apoio dos diversos serviços ofertados pelo Sistema Indústria é ainda mais importante para o sucesso de uma empresa, sobretudo dos pequenos e médios negócios. Que o diga a dona da Cheiro da Flor, Ludmylla Abreu, que, após participar de dois cursos de capacitação oferecidos pela Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (FIETO), viu sua marca deslançar.

Para José Ricardo Roriz (Abiplast), as empresas precisam aproveitar o contexto econômico adverso para se capacitar, assim como fez a proprietária da Cheiro da Flor, com o intuito de crescer mais e aumentar a competitividade de seus produtos, o que será essencial no momento de recuperação da atividade econômica. Pensando nisso, a reportagem de capa desta edição explica como as indústrias podem se beneficiar de uma robusta caixa de ferramentas disponibilizada por entidades

parceiras da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Esta edição também apresenta o ciclo de seminários promovidos pela CNI em celebração aos 200 anos da Independência do Brasil. “Nosso objetivo é bastante pretensioso: que, daqui a 100 anos, as pessoas saibam o que era dito e refletido no país em 2022”, diz o curador da série de eventos comemorativos, o ex-ministro da Educação Cristovam Buarque.

Outros temas de destaque são o aumento, pela primeira vez no ano, na confiança dos empresários em relação ao contexto econômico, o pessimismo dos brasileiros a respeito da inflação e o desenvolvimento de uma técnica ambientalmente sustentável de reciclagem de baterias de veículos elétricos, numa parceria entre SENAI, Tupy e BMW Group Brasil.

Boa leitura e, enquanto durar a pandemia, proteja-se e proteja as pessoas próximas a você!



## Conheça o Sistema Indústria

### CNI

facebook ▶ [cni brasil](#)  
flickr ▶ [cniweb](#)  
instagram ▶ [cni br](#)  
twitter.com ▶ [cni\\_br](#)  
linkedin ▶ [cni-brasil](#)  
youtube ▶ [cniweb](#)

### SESI

facebook ▶ [SESI Nacional](#)  
youtube ▶ [sesi](#)  
linkedin ▶ [sesi-nacional](#)

### SENAI

facebook ▶ [senainacional](#)  
instagram ▶ [senai\\_nacional](#)  
twitter ▶ [senainacional](#)  
youtube ▶ [senai br](#)  
linkedin ▶ [senai-nacional](#)

### IEL

facebook ▶ [IELbr](#)  
instagram ▶ [ielbr](#)  
twitter ▶ [iel\\_br](#)  
linkedin ▶ [iel-nacional](#)

# sumário

edição nº 65 ▶ abril 2022

## 6 ARTIGO DO PRESIDENTE

### 8 REPORTAGEM DE CAPA

Sistema Indústria oferece diversos cursos e ferramentas para ajudar as empresas a atravessar os desafios do momento

### 16 INFOGRAFIA

Conheça alguns dos serviços que podem ser essenciais para o sucesso das indústrias

### 18 INFLAÇÃO

Brasileiros acham que preços aumentaram muito nos últimos seis meses – e que continuarão subindo

### 22 DAN IOSCHPE

Presidente do Iedi defende o investimento na indústria

## 24 INDÚSTRIA EM AÇÃO

Setor prevê contratação de 90 mil jovens aprendizes

## 26 COMPETITIVIDADE

Pesquisa mostra que empresas estão mais preocupadas com a sustentabilidade de suas práticas

## 30 INDEPENDÊNCIA

Seminários realizados pela CNI celebram os 200 anos da Independência

## 34 5 PERGUNTAS PARA...

Cristovam Buarque, curador da série de seminários sobre o bicentenário da Independência

## 36 TERMÔMETRO

ICEI mostra aumento na confiança dos empresários

### 38 DASHBOARD

Consulte o painel de séries históricas, pesquisas e estudos conduzidos pela área técnica da CNI

### 40 GIRO BRASIL

SENAI Paraná monitora mudanças climáticas

### 42 CARRO ELÉTRICO

Parceria entre SENAI, Tupy e BMW desenvolve processo sustentável para reaproveitar a bateria de veículos elétricos

### 46 OUTRA VISÃO

Daniella Consentino, da Secretaria Especial de Produtividade e Competitividade do Governo Federal, fala sobre a importância do estímulo a mulheres empreendedoras



▲  
**VANESSA BRANDÃO,**  
ex-aluna do SESI Joinville Norte (SC)

## pode contar

Recém aprovada em engenharia elétrica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), Vanessa Brandão tem sua trajetória educacional e profissional ligada ao SESI e ao SENAI. Do ensino médio ao curso técnico, da graduação para a indústria, sua vida foi impactado pela disciplina de Iniciação Profissional, há três anos. Antes mesmo de ingressar na faculdade, havia passado num processo seletivo para trainee na siderúrgica ArcelorMittal, em 2021. “Tanto a minha formação no SESI quanto a do SENAI contribuíram para a minha formação teórica e técnica. O certificado do ensino médio SESI e do técnico SENAI abriram portas e contribuíram para eu ter um bom currículo”

# Um sistema essencial para o Brasil



► **Robson Braga de Andrade**

empresário e presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

O Sistema Indústria presta serviços inestimáveis ao Brasil. Num país carente de atendimento público de qualidade, os brasileiros contam com essas instituições privadas para ter acesso a qualificação profissional, educação básica e ações de saúde, com excelência reconhecida mundialmente. Juntos, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o Serviço Social da Indústria (SESI), o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e as federações estaduais das indústrias vêm atendendo, ao longo dos anos, milhões de empresas e de trabalhadores com competência e transparência.

Criado em 1942, o SENAI é a maior instituição de formação técnica e profissional da América Latina. Ele promove a formação profissional e o desenvolvimento de pesquisas de interesse da indústria brasileira, contribuindo para elevar sua competitividade. Os Institutos SENAI de Inovação e os Institutos SENAI de Tecnologia trabalham pelo fortalecimento da cultura de inovação tecnológica e desenvolvem produtos e soluções fundamentais para que o Brasil se posicione entre as economias mais dinâmicas do mundo.

A experiência do SENAI, que atua em 28 áreas industriais, é especialmente importante para que tenhamos sucesso diante dos desafios da quarta revolução industrial, também chamada de indústria 4.0.



A extraordinária rapidez com que as tecnologias digitais estão transformando os processos produtivos exige severas adaptações não só das empresas e de seus executivos, mas também dos trabalhadores, o que reforça a necessidade de uma qualificação adequada, multidisciplinar e moderna, como a oferecida pelo SENAI em todo o país.

O SESI foi criado em 1946 com a missão de promover a melhora das condições de vida dos trabalhadores brasileiros e de suas famílias, oferecendo educação de qualidade. Ao mesmo tempo, mantém programas de saúde, lazer e segurança para que as empresas aprimorem seus ambientes de trabalho. O SESI tem a maior rede de educação regular privada do país, com escolas em todas as unidades da Federação, que adotam metodologias e currículos inovadores.

Um diploma do SENAI ou do SESI é um passaporte para a cidadania de jovens e trabalhadores das classes C, D e E, que passam a contar com melhores possibilidades de se inserir na cada vez mais competitiva economia moderna. Essas pessoas, que formam um contingente socialmente fragilizado, são a maioria dos alunos e profissionais atendidos, de forma gratuita, pelas duas instituições.

Voltado para a educação de executivos, o IEL tem programas que contribuem para a modernização dos processos e da gestão

empresarial. O instituto estimula a aproximação entre governos, a academia e a indústria para promover o desenvolvimento de talentos que vão inovar na administração. As federações estaduais oferecem diversas ações de apoio à atuação nacional e internacional das empresas, orientando-as sobre alguns dos assuntos mais cruciais para sua expansão – sendo os Núcleos de Acesso ao Crédito (NAC) um bom exemplo disso.

As entidades que formam o Sistema Indústria têm a qualidade reconhecida pela população, como demonstraram pesquisas de opinião. Sua experiência é ainda mais importante na conjuntura atual, em que o mundo ainda não se recuperou plenamente dos estragos causados pela pandemia da Covid-19 e já tem que lidar com os desafios de uma guerra na Europa. Além do drama humanitário, o conflito entre a Rússia e a Ucrânia está afetando a cadeia global de suprimentos, gerando inflação e aumento de juros em todo o mundo.

SESI, SENAI, IEL, CNI e as federações estaduais das indústrias são instituições indispensáveis para o aumento da produtividade da economia brasileira, o desenvolvimento tecnológico, a educação de qualidade, o ensino profissional de nossos jovens e adultos e o bem-estar geral dos trabalhadores. O Sistema Indústria faz um bem enorme ao Brasil. ■

# O Sistema Indústria e a rede de apoio para superar a crise

---

DIVERSOS CURSOS E FERRAMENTAS SÃO OFERECIDOS PARA TORNAR AS EMPRESAS MAIS COMPETITIVAS E AUXILIÁ-LAS A ENFRENTAR UM CENÁRIO ECONÔMICO DESAFIADOR

---

No início de 2021, depois de comprar a empresa Cheiro da Flor, especializada em experiências sensoriais e olfativas, a empreendedora Ludmylla Abreu, do Tocantins, percebeu que era preciso melhorar a gestão e buscar novos mercados. Após pesquisar, descobriu dois cursos de capacitação oferecidos pela Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (FIETO): o *Na rota da exportação* e o *Ela faz indústria*. “São cursos que preparam as empresas para o cenário atual”, elogia.

A participação da empresa no *Ela faz indústria* foi concluída com a exposição dos principais produtos num shopping de Palmas, capital do Tocantins. “Eu fiquei uma semana com minha marca no shopping. Não pude fazer a venda direta ali, mas estava divulgando”, conta Ludymilla, que, apesar disso, conseguiu fazer algumas vendas e ganhou como cliente o próprio shopping, com o qual fechou um contrato para criar um aroma específico para o centro comercial.





▼  
Serviços como os oferecidos pelos Institutos SENAI de Inovação e outros do SESI, do IEL e de mais de mil sindicatos patronais podem ser cruciais para enfrentar momentos de incerteza como o atual

► Ludmylla Abreu (de preto), dona da *Cheiro da Flor*, elogia os cursos oferecidos pela FIERTO: “Preparam o empresário para o cenário atual”



Na avaliação do presidente da FIERTO, Roberto Pires, o empresário da indústria enfrenta inúmeras dificuldades diariamente e identificar os principais gargalos permite atuar de maneira assertiva na apresentação de soluções que o auxiliem a superar os desafios impostos pela crise. “A partir da pandemia, esses desafios se tornaram ainda maiores. O alto custo da matéria-prima e as incertezas do cenário internacional provocaram retração no mercado. Com isso, o apoio do Sistema Indústria ao empresário se tornou ainda mais importante”, explica Pires.

Além do desenvolvimento de aromas para empresas, comércios, eventos e residências, a *Cheiro da Flor* produz e vende sabonetes, velas, álcool em gel, difusores e projetos de aromatização manual ou automática. “Se olhar pelo ponto de vista do investimento que fizemos no projeto *Ela faz Indústria* para receber todas

as capacitações e ainda ficar uma semana com seu produto exposto no shopping, foi um custo muito baixo para um retorno muito grande”, explica Ludmylla.

Tanto o *Na rota da exportação* quanto o *Ela faz indústria* são exemplos de serviços oferecidos pelo Sistema Indústria para apoiar as empresas, seja em momentos de incerteza econômica, como o atual, seja nos períodos de crescimento. Integram a rede do Sistema Indústria o Serviço Social da Indústria (SESI), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), as federações da indústria estaduais e distrital e 1.280 sindicatos patronais industriais.

## ESPERA ATIVA

“É a união de nossa categoria que nos estimula e nos provoca, como industriais e empreendedores, a buscar meios de superar os momentos de crise”, diz o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Plástico (Abiplast), José Ricardo Coelho Roriz.

Roriz costuma chamar esses momentos de “espera ativa”. Hoje, além das incertezas no ambiente internacional, com a Guerra na Ucrânia e a longa pandemia, há também problemas no ambiente doméstico, com o aumento da inflação, a alta da taxa básica de juros e a eleição presidencial deste ano. No entanto, segundo Roriz, é importante entender que o contexto atual vai passar, e as empresas devem aproveitá-lo para ajustar processos, produtos, canais de distribuição, entre outros aspectos do negócio, isto é, tornar-se mais competitivas e colher os frutos disso no momento de recuperação da atividade econômica.

É exatamente esse um dos objetivos da *Cheiro da Flor* ao procurar os serviços oferecidos pela FIERTO. “[No curso] *Na rota da exportação*, a gente tem as consultorias

com o passo a passo de como levar a empresa a um nível de exportação, desde o rótulo do produto até a nomenclatura internacional para identificá-lo”, diz Ludmylla. “Vemos, também, que tipo de produto cada região poderia comprar, que tipo de produto seria interessante para cada país. É uma capacitação completa”, avalia ela.

Essa, contudo, não foi a primeira vez que a *Cheiro da Flor* recorreu aos serviços do Sistema Indústria. Antes da pandemia, quando a empresa ainda não era administrada por Ludmylla, houve uma rodada de crédito com bancos que ofereciam empréstimos por meio do Núcleo de Acesso ao Crédito (NAC), programa criado em 2015 que já apoiou mais de 12 mil empresas brasileiras. Por meio de uma rede presente em 24 unidades das Federação e no Distrito Federal, a equipe de especialistas do NAC orienta e ajuda as empresas a identificarem as linhas de crédito mais vantajosas para seu negócio.

“O papel do NAC é informar e facilitar”, diz José Luiz Diniz, assessor da vice-presidência da Federação das Indústrias do Distrito Federal (FIBRA). Ele cita como exemplo um convênio em âmbito nacional com a Caixa Econômica Federal, que começou apenas em Brasília e depois foi ampliado para todo o país. Acertada em 2020, a parceria com a Caixa tem o objetivo de facilitar o acesso a financiamento. Os recursos disponíveis são de linhas como Giro CAIXA, Pronampe, Fundo de Aval às MPes (FAMPE) e Fundo Garantidor para Investimentos (FGI).

Juntas, as instituições movimentaram R\$ 166,8 milhões em crédito para Micro e Pequenas Empresas (MPes) nos últimos dois anos. De acordo com o levantamento feito pelo NAC, os maiores volumes foram solicitados no Distrito Federal, no Paraná e em São Paulo, que responderam por, respectivamente, R\$ 90,5 milhões, R\$ 23 milhões e R\$ 12 milhões. Ao todo, 385

contratos foram firmados em todo o país. A Rede NAC é a responsável por fazer a conferência dos documentos, a seleção das empresas que buscam crédito e o envio para a Caixa, após os interessados preencherem o formulário de inscrição no site.

João Baptista de Lima Guimarães, responsável pelo NAC da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), destaca que o papel do núcleo “é entender a real necessidade que o empresário tem e, com essa informação, conversar com os agentes financeiros, que podem ser públicos, privados ou cooperativas, para tentar identificar as linhas de crédito com as melhores condições de atender àquela necessidade específica”. Segundo ele, no Paraná, foram atendidas 400 empresas em 2020 e 210, em 2021.

Amaro Sales de Araújo, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (FIERN), informa que, no



◀ José Ricardo Roriz (Abiplast) acredita que a crise atual é uma oportunidade para que as empresas se capacitem

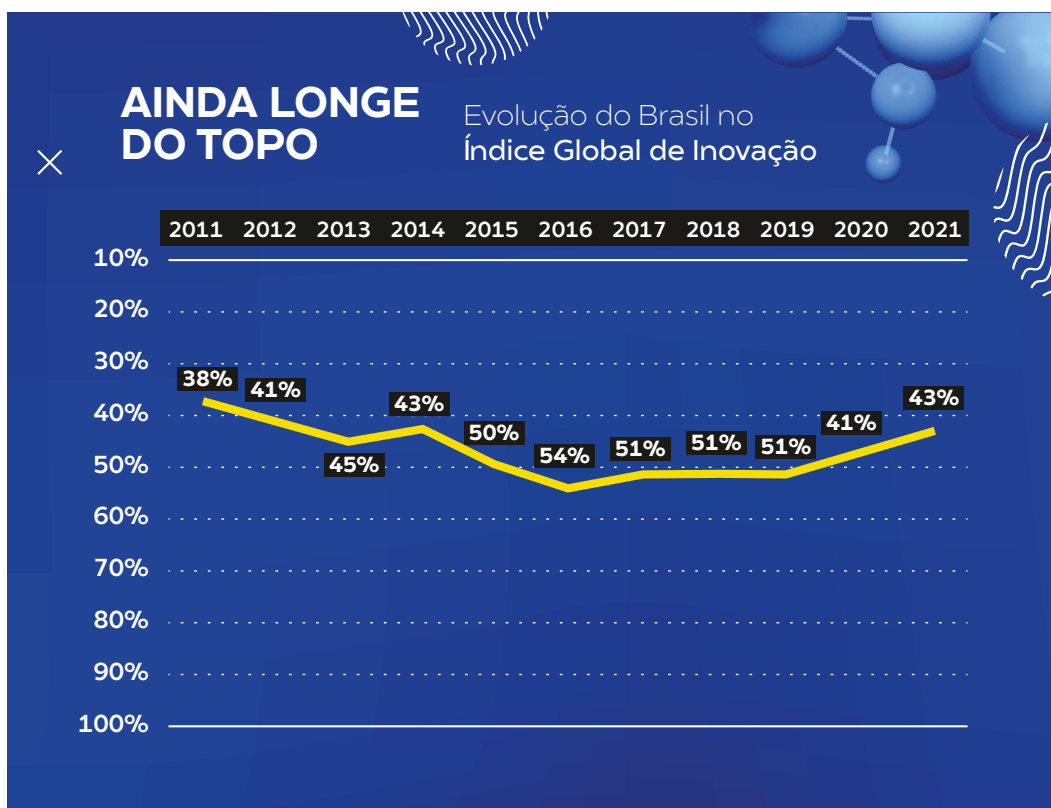
estado, o NAC tem orientado sobre as principais linhas de financiamento e a procura vem, principalmente, de microempresas e MEIs em busca de capital de giro. “A grande parte dos que procuram os serviços do NAC chega por meio do site do BNDES, onde constam as Federações como entidades parceiras. No Rio Grande do Norte, nos meses de janeiro e fevereiro deste ano, o BNDES realizou 43 operações, totalizando R\$ 5,9 milhões, sendo o Bradesco o principal operador”, informa.

### PLATAFORMA PARA A INOVAÇÃO

Sob responsabilidade do SENAI, a Plataforma *Inovação para a Indústria*, lançada em março deste ano, disponibilizou R\$ 152 milhões para o financiamento de

soluções inovadoras em seis categorias: Habitats de Inovação, Aliança Industrial, Aliança Agenda Tech, Empreendedorismo Industrial, Missão Industrial e Chamada Regional. A plataforma financia o desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores, para aumentar a produtividade e a competitividade da indústria brasileira, que ainda está mal posicionada no Índice Global de Inovação.

O valor anunciado é 50% maior que em 2021, quando foram investidos R\$ 102 milhões para o desenvolvimento de projetos inovadores. Parte do valor usado no financiamento de novos projetos em pesquisas e desenvolvimento de tecnologias e inovação é aplicada pelo SENAI, por parceiros e pela contrapartida das empresas. Com esse recurso, elas podem inscrever projetos nas



áreas automotiva, química, metalmecânica, automação, meio ambiente, tecnologia da informação e farmacêutica, entre outras.

O superintendente de Inovação e Tecnologia do SENAI, Jefferson Gomes, destaca que a instituição tem, hoje, vários produtos e processos, que vão desde inovações mais simples até projetos de pesquisa complexos, como é o caso de empresas que já soltaram satélites no espaço ou que desenvolveram submarinos autônomos. “Tem o arcabouço de projetos grandiosos, como o de uma vacina, mas também existem projetos para ajudar uma pequena e média empresa a desenvolver seu produto”, afirma ele.

Gomes explica que o SENAI atua em duas frentes no apoio às empresas: inovação e produtividade, com a oferta de diversos serviços e consultoria em cada uma delas. “Na parte de produtividade, você tem esse mundo do cotidiano, técnicas organizacionais, técnicas tecnológicas para colocar nas empresas e, daí, o SENAI e o SESI trabalham constantemente o dia a dia dessas empresas”, diz Gomes.

Desde que foi criada, em 2004, a plataforma já selecionou mais de mil projetos inovadores, nos quais foram investidos mais de R\$ 900 milhões, relata Gomes. As propostas escolhidas recebem recursos e apoio para desenvolvimento de uma prova de conceito, passando por processos de validação, de protótipo e de teste na rede de inovação e tecnologia do SENAI. Os projetos resultaram em novos produtos, processos ou serviços de caráter inovador, incremental ou radical, atendendo até hoje a mais de 1.200 empresas.

A Rede de Institutos SENAI de Inovação foi criada em 2013 com o intuito de atender às demandas da indústria nacional. Os investimentos realizados já somam R\$ 1,2 bilhão, aplicados em 1.332 projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). A estrutura conta com mais

de 920 pesquisadores, sendo que cerca de 45% possuem mestrado ou doutorado. Por serem reconhecidos como Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT), os Institutos SENAI de Inovação possuem acesso a diversas fontes de financiamento não reembolsáveis para projetos de PD&I.

## MEI TOOLS

Outra plataforma criada pela CNI é a MEI Tools, que reúne instrumentos de inovação disponíveis no Brasil e traz informações sobre linhas de financiamento para startups. Atualizado trimestralmente, o site oferece informações sobre um conjunto de ferramentas para fortalecer a capacidade de inovação das empresas. Há duas maneiras de consultar o conteúdo: fazendo download da publicação ou usando a ferramenta de busca do site, por meio de filtros.

“É, basicamente, um catálogo em que reunimos informações que a empresa precisa saber para conseguir apoio para o seu projeto de inovação”, explica Marcos Braga Arcuri, especialista de desenvolvimento industrial da CNI. Segundo ele, a rede de parceiros MEI Tools é composta por instituições públicas e privadas de todo o Brasil. Ali é possível encontrar desde financiamentos e linhas especiais do BNDES, da FINEP e de bancos de desenvolvimento estaduais até instrumentos de subvenção – dinheiro não reembolsável para apoiar projetos de inovação.

Entre os serviços oferecidos pelo Sistema Indústria, Arcuri cita a parceria com a SOSA, empresa israelense de inovação aberta que possui uma base de milhares de startups. O acordo possibilita que indústrias e startups no Brasil tenham acesso a ecossistemas de tecnologia em Nova Iorque e Tel Aviv. Em julho de 2021, seis startups brasileiras que trabalham com tecnologias inovadoras nas áreas de cidades inteligentes, indústria 4.0, segurança

cibernética, biotecnologia e segurança e defesa participaram da primeira edição do programa *Land to Launch*, realizada virtualmente.

“A parceria traz esse conhecimento e essa base global de startups do SOSA para o Brasil e oferece às empresas brasileiras um serviço de inovação aberta global, que antes não existia aqui no país”, detalha Arcuri. Por meio da rede global do SOSA, o programa também oferece acesso a empresas multinacionais, investidores e especialistas em tecnologia. Segundo ele, outro produto bastante importante é o programa de imersões em ecossistemas de inovação.

“O programa de imersão permite entender como esses ecossistemas funcionam e de que forma eles impulsionam a inovação, em contextos distintos e em setores com diferentes focos. Além disso, apresenta um modelo de referência para que eles retornem ao Brasil com novas ideias e

com vontade de empreender, estabelecer e criar novas soluções aqui no país”, resume.


Suspensão por causa da pandemia, o programa de imersões será retomado neste ano. Estão previstas quatro edições presenciais ao longo de 2022, em Israel, na Alemanha, na Finlândia e na China. A iniciativa é da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), que faz parte da agenda de Inserção Global via Inovação. A intenção é promover interação entre empresários, executivos, acadêmicos e representantes do governo brasileiro com atores estratégicos dos principais ecossistemas de inovação do mundo.

Em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a CNI lançou também o *Ajude aqui*. Segundo Gustavo Reis Mello, analista de competitividade do Sebrae, “esse é um serviço inovador ao colocar à disposição das empresas especialistas o tema de comércio exterior, tanto na questão de importação quanto na de exportação”. Ele explica que as empresas terão acesso ao conhecimento e resposta a dúvidas apresentadas em menos de 24 h. “Acreditamos que vamos conseguir desmistificar pelo menos um pouco essa questão do comércio internacional para os pequenos negócios”, conclui. O aumento da base de indústrias exportadoras no país pode ser um fator decisivo para melhorar a posição do Brasil no ranking de exportação da Organização Mundial do Comércio (OMC), atualmente na 25ª posição, segundo dados de 2021.

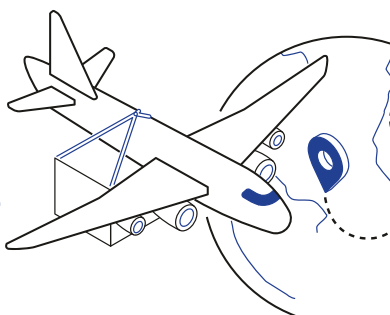
“Em muitos estados, como no Amazonas, os serviços do SENAI e do Sesi existem há mais tempo que as próprias federações de indústria”, diz Antonio Carlos da Silva, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM). “Esse dado mostra como é longa e sólida a experiência do Sistema em apoiar as empresas e seus trabalhadores”, lembra o dirigente. ■



◀ “Os serviços do SENAI e do Sesi têm longa e sólida experiência em apoiar as empresas e seus trabalhadores”, diz Antonio Carlos da Silva, presidente da FIEAM

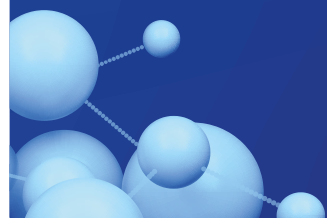


**Brasil está na  
25ª posição  
em ranking  
de exportação  
(2021)**



Posição	País	Valor (em bilhões de US\$)	Participação (em%)
1	China	3.364	15,1%
2	EUA	1.755	7,9%
3	Alemanha	1.632	7,3%
4	Holanda	836	3,8%
5	Japão	756	3,4%
6	Hong Kong	670	3,0%
7	Coréia do Sul	644	2,9%
8	Itália	610	2,7%
9	França	585	2,6%
10	Bélgica	543	2,4%
<b>25</b>	<b>Brasil</b>	<b>235</b>	<b>1,3%</b>

Fonte: OMC



# LADO A LADO COM AS EMPRESAS

Conheça os principais serviços do Sistema Indústria que podem apoiar, sobretudo micro, pequenas e médias empresas neste momento de incertezas

## Consultoria para aumentar a competitividade



Há 19 anos, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) se juntaram para criar o Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (**Procomp**). Por meio dele, são financiados projetos coletivos que desenham estratégias e modelos de negócio com o objetivo de aumentar a produtividade e melhorar o desempenho de setores estratégicos da indústria.

## Consultoria em inovação



Como achar uma consultoria gratuita em inovação para micro e pequenas empresas? Quais são as linhas de financiamento disponíveis para startups? E qual é uma boa estratégia para estimular a inovação? Essas são algumas das perguntas que podem ser respondidas pelo **MEI Tools**, a plataforma da CNI que reúne instrumentos de fomento à inovação disponíveis por todo o país. Atualizado trimestralmente, o site oferece informações sobre um conjunto de instrumentos para fortalecer a capacidade inovativa das empresas.



## Mentoria digital para as empresas



Para ajudar as empresas a traçar um caminho rumo à modernização, ajustando-se à indústria 4.0, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) lançou o *Programa de Mentoria Digital* para as empresas. A iniciativa faz parte da segunda etapa prevista no *Programa Brasil Mais*, uma iniciativa do governo federal coordenada pelo Ministério da Economia e executada por SENAI e Sebrae. As empresas interessadas podem fazer a inscrição pelo **site** do *Brasil Mais* e optar pelo eixo “melhores práticas produtivas”, em que está a consultoria realizada pelo SENAI.

## Orientação para acesso ao crédito



Financiamento é fundamental para o crescimento da indústria, mas conseguir um empréstimo pode ser complicado em função da burocracia e da falta de informação sobre qual linha de crédito é mais adequada à necessidade da empresa. Por isso, a CNI e as federações estaduais da indústria criaram o Núcleo de Acesso ao Crédito (**NAC**), que oferece capacitação financeira para as empresas, dá orientações a respeito dos diferentes tipos de financiamento e oferece suporte no relacionamento entre indústrias e agentes financeiros. Acesse o portal do **NAC** e saiba mais.

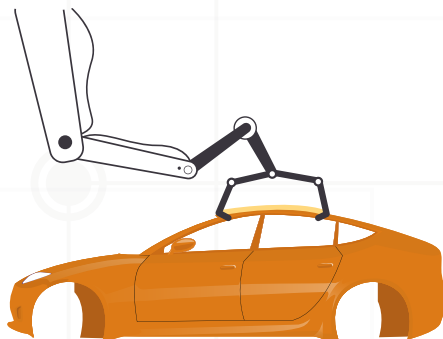
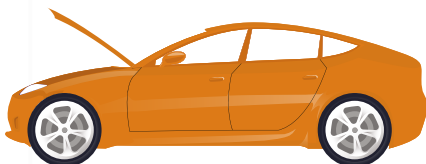
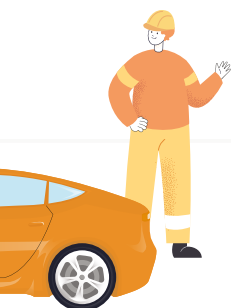




## Preparação para exportar



A Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios (Rede **CIN**), coordenada pela CNI, ajuda empresas de todos os estados brasileiros a traçar a melhor estratégia para conseguir exportar. Um vasto menu de serviços cobre todas as etapas pelas quais a indústria precisa passar até concluir o negócio. Um deles é muito útil para quem está começando: o Ajude Aqui. Essa consultoria gratuita, fruto de uma parceria com o Sebrae, responde a qualquer dúvida sobre comércio exterior em menos de um dia.



## Plataforma para inovação

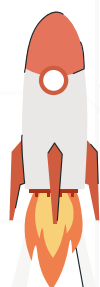


Uma iniciativa do SENAI, a **Plataforma Inovação para Indústria** disponibilizará R\$ 152 milhões para o financiamento de soluções inovadoras em seis categorias: Habitats de Inovação, Aliança Industrial, Aliança Agenda.Tech, Empreendedorismo Industrial, Missão Industrial e Chamada Regional. Para participar, é necessário enviar sua ideia pela página de inscrição, seguindo normas e cronogramas específicos de cada categoria.

## Indústria Global



O convênio *Indústria Global*, uma parceria entre CNI e Sebrae, oferece diversos serviços voltados à internacionalização de pequenos negócios. Em 2021, as instituições investiram mais de R\$ 2,6 milhões em cursos de capacitação, *workshops*, *webinars* e mentoria para micro e pequenas empresas.



# Brasileiros reclamam da inflação e reduzem o consumo

---

PARA 87% DOS ENTREVISTADOS EM PESQUISA DA CNI, OS PREÇOS AUMENTARAM MUITO NOS ÚLTIMOS SEIS MESES

---

Com inflação e juros altos, a maioria dos brasileiros espera que a recuperação da economia ocorra somente daqui a dois anos, a partir de 2024. É o que mostra a sexta edição da pesquisa Os brasileiros, a pandemia e o consumo, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), realizada pelo Instituto FSB Pesquisa entre os dias 1º e 5 de abril, quando foram ouvidas 2.015 pessoas nas 27 unidades da Federação.

Para 72%, o Brasil ainda não começou a se recuperar da crise. Esse índice representa uma alta de oito pontos percentuais na comparação com novembro de 2021. Entre os que estavam empregados, 38% afirmaram que o medo de perder o emprego era muito grande ou grande.

Marcelo Azevedo, gerente de análise econômica da CNI, avalia que a percepção sobre a economia tem relação direta com os efeitos duradouros da crise sanitária. “A preocupação com o aumento de preços, por exemplo, já vinha antes mesmo da pandemia. Por causa do rearranjo da cadeia produtiva global, a inflação está afetando o mundo todo”, resume.

Segundo ele, o mercado de trabalho vem melhorando, mas a recuperação dos salários ocorre num ritmo mais lento. Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), divulgada em março pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de salários em circulação na economia encolheu R\$ 550 milhões no período de um ano.



◀ Brasileiros se queixam do aumento de gastos com combustível, entre outros itens, e reduzem o consumo em setores importantes para a indústria, como compra de material de construção, eletrodomésticos e eletrônicos

► Marcelo Azevedo (CNI) prevê que a percepção de que os preços aumentarão ainda mais deve inibir o consumo dos brasileiros nos próximos meses



Questionados sobre a percepção acerca da alta de preços nos últimos seis meses, 87% afirmam que eles aumentaram muito e 8%, que aumentaram um pouco. Dados divulgados pelo IBGE mostram que a inflação em março ficou em 1,62%, a maior para o mês em 28 anos. No acumulado de 12 meses, ela chegou a 11,30%. Com isso, já são sete meses seguidos de inflação rodando acima dos dois dígitos, o que reforça a expectativa do mercado financeiro de que a taxa básica de juros (Selic) será elevada, em 2022, para mais de 13% ao ano.

Conforme os dados do IBGE, oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em março. A maior variação (3,02%) e o maior impacto vieram do setor de transportes. Na sequência, veio o grupo de alimentação e bebidas, com alta de 2,42%. Juntos, os dois segmentos contribuíram com cerca de 72% do Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA) de março.

O aumento de preços registrado pelos indicadores de inflação afetou a situação financeira de 76% dos entrevistados na pesquisa feita em abril. Embora o índice seja apenas um ponto percentual acima do registrado há um ano, os dados mais recentes mostram

que o total de pessoas que se declaram “muito afetadas” passou de 45% para 54%.




A expectativa de 75% dos entrevistados é que os preços subam nos próximos seis meses: 43% disseram que eles aumentarão muito e 32% acreditam que aumentarão um pouco. Em relação aos dados de novembro de 2021, houve piora na expectativa. À época, o índice ficou em 54% (29% falaram em aumentar muito e 25%, em aumentar um pouco). “O mais importante não é a percepção, mas sim que as pessoas estejam tomando decisões de consumo baseadas nessa percepção”, comenta Azevedo.

Em relação ao salário ou à renda mensal vinda do trabalho, 50% informam que não houve mudança; 27%, que diminuiu; e 11%, que aumentou, enquanto 8% afirmam ter perdido toda a renda. A maioria dos entrevistados (64%) precisou reduzir gastos familiares, índice abaixo dos 74% registrados em novembro, e o menor percentual desde maio de 2020.

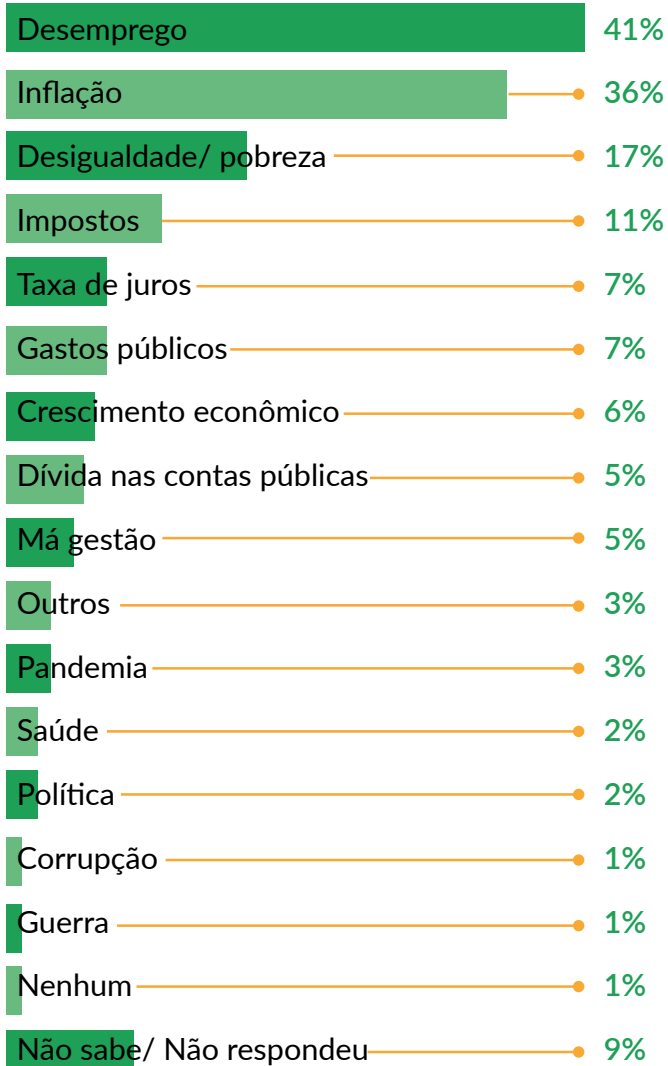
Entre quem diz ter reduzido gastos nos últimos seis meses, 49% informam que o corte foi grande ou muito grande, enquanto 38% classificam a redução como média. Além disso, 60% dizem que a redução é temporária e 32%, que é permanente – praticamente os mesmos números da pesquisa de novembro.

Questionados sobre o aumento de gastos com uma série de bens e serviços nos últimos seis meses, os entrevistados apontaram com mais frequência a conta de luz (59%), o gás de cozinha (56%), o arroz e o feijão (52%), a conta de água (51%) e o combustível (50%). Diante do aumento de preços, 31% dos entrevistados informam que reduziram o consumo de carne vermelha; 29% cortaram a TV por assinatura; 24% suspenderam refeições fora de casa; 34% pararam de comprar material de construção; e 23% deixaram de comprar eletrodomésticos e eletroeletrônicos.

Apesar do aumento da inflação, apenas 21% dos entrevistados admitem ter contraído algum empréstimo ou dívida nos últimos 12 meses. Entretanto, 47% reconhecem que possuem alguma dívida em atraso. ■



## Principais problemas da economia brasileira segundo os consumidores



Fonte: CNI/ Instituto FSB de Pesquisa

# Sistema Indústria alavanca empresas

---

DAN IOSCHPE (IEDI) DIZ QUE OS SERVIÇOS OFERECIDOS COLOCAM O SETOR NUMA “TRILHA DE ACELERAÇÃO”, SOBRETUDO ENTRE AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

---

O empresário Dan Ioschpe, presidente do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), considera fundamentais as medidas de apoio às empresas oferecidas pelo Sistema Indústria. Segundo ele, os pequenos e médios negócios são os principais beneficiados por esse tipo de serviço. “O ambiente de negócios no Brasil é muito desafiador e a gente está com deficiências em relação aos países que lideram o desenvolvimento socioeconômico no mundo e àqueles que estão em ascensão em vários aspectos”, comenta.

**Num contexto com incertezas provocadas pela pandemia, pela guerra e pelas eleições deste ano, como as empresas podem crescer?** Existem algumas ações e direcionamentos que acabam sendo fundamentais para o crescimento das empresas ao longo do tempo. O desenvolvimento, a pesquisa e a inovação talvez sejam os principais fatores que farão a diferença a médio e longo prazos. E, diga-se de passagem: essas são as maiores contribuições da indústria para a atividade econômica geral de qualquer país e para o desenvolvimento socioeconômico.

**Que papel o senhor acredita que o Sistema Indústria tenha em momentos como o atual?** Nesse campo, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o sistema que ela congrega têm feito um trabalho muito importante, que potencializa o desenvolvimento do setor industrial no Brasil. É sempre importante lembrar que as grandes empresas conseguem, de uma forma ou de outra, ter o seu próprio aporte de maior valor, com mais tempo, mais recursos humanos, mais recursos financeiros e mais capacitação. Mas, para as pequenas e médias empresas, esse tipo de ferramenta [que o Sistema Indústria oferece], de arcabouço, de apoio e de incentivo, é mais importante ainda e coloca essas empresas numa trilha de aceleração. Isso ajuda, inclusive, no sucesso das grandes empresas, porque, sem essa base da pirâmide, dificilmente elas conseguiriam se manter na crista da onda, competitivas.

**Uma das grandes dificuldades das empresas brasileiras é o acesso a financiamento, o que ficou ainda mais evidente durante a pandemia. Como os Núcleos**



**de Acesso ao Crédito (NAC) criados pela CNI podem ajudar as empresas?** Eles são fundamentais. O ambiente de negócios no Brasil é muito desafiador e a gente está com deficiências em relação aos países que lideram o desenvolvimento socioeconômico no mundo e àqueles que estão em ascensão em vários aspectos. Você tocou no tema do crédito, mas podemos falar, ainda, da infraestrutura, do sistema tributário, da insegurança jurídica ou da insegurança patrimonial, que trazem um custo elevado para as empresas, além da questão da [falta de] pesquisa e de fomento à inovação. Então, tudo o que a gente puder fazer para melhorar qualquer um desses temas que eu mencionei é fundamental para que o Brasil ingresse nas cadeias de produção e de comércio globais. Infelizmente, a melhora em apenas um desses aspectos não vai ter o efeito desejado.

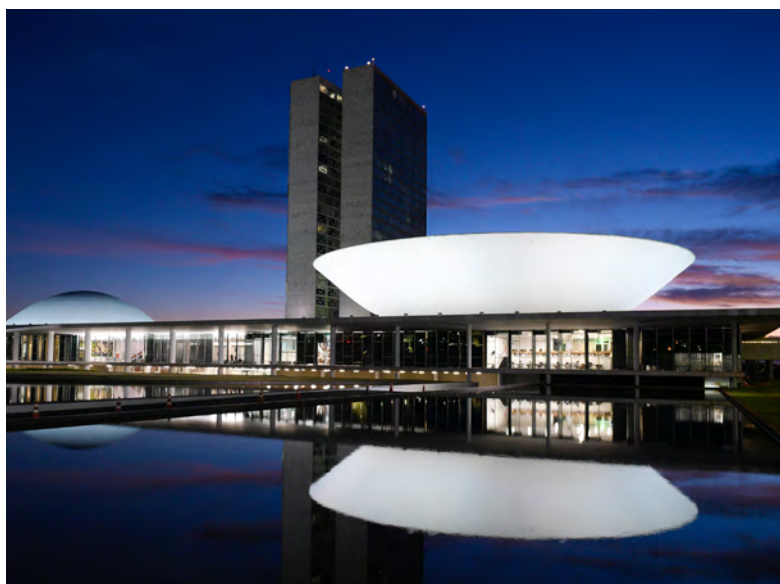
**Como podemos resolver esse problema?** Precisamos caminhar com todos ao mesmo tempo. E, assim como na questão da inovação, as pequenas e médias empresas

serão mais afetadas positivamente por qualquer uma dessas iniciativas que a gente venha a tomar. Portanto, os Núcleos de Acesso ao Crédito são muito bem-vindos. É importante que a CNI siga apoiando todas essas áreas horizontalmente, porque, de fato, elas cobrem todas as atividades econômicas brasileiras. E, embora nossa perspectiva seja a da indústria, esses são temas que permeiam todo o tecido econômico brasileiro.

**A inovação pode nos ajudar a reduzir parte da dependência externa?** Não entrar de cabeça no assunto da inovação nos tira do tabuleiro, porque os outros países estão investindo agressivamente nisso. O Brasil, de certa forma, também está fazendo seus investimentos em centros de inovação, mas precisamos fazer mais e mais rápido. Sem demérito de outros setores, mas, se você quer encontrar um lugar em que a transformação com o uso de tecnologia vai gerar mais valor, do ponto de vista do desenvolvimento socioeconômico do país, esse lugar é a indústria. ■

▲ É importante que a CNI siga apoiando as empresas com os Núcleos de Acesso ao Crédito, pois eles têm efeitos positivos sobre toda a economia brasileira, argumenta Ioschpe (Iedi)

# Indústria e



## ▶ REFORMA TRIBUTÁRIA É PRIORIDADE EM 2022

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) apresentou, no dia 29 de março, no Congresso Nacional, a edição de 2022 da Agenda Legislativa da Indústria. O documento reúne 151 propostas para impulsionar a retomada do crescimento econômico e melhorar o ambiente de negócios do país. Nesse conjunto, 12 projetos compõem a Pauta Mínima, que representa as proposições em discussão no Congresso Nacional com maior impacto para o setor produtivo. O primeiro item dessa lista é a PEC 110/2019, que trata da reforma tributária.

## ▶ INDÚSTRIA DEVE CONTRATAR 90 MIL JOVENS APRENDIZES

Mais de 90 mil jovens de 14 a 24 anos devem conquistar o primeiro emprego ainda no início de 2022. As vagas de aprendiz são atreladas a cursos oferecidos gratuitamente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). O processo seletivo varia de acordo com o estado e pode ser realizado diretamente pela indústria ou por meio do SENAI. A jornada máxima de trabalho é de 6 horas, para quem não concluiu o ensino fundamental, e de 8 horas, para os demais. O contrato pode chegar a até 2 anos.





# m Ação



## ▲ PODCAST DA CNI NO SPOTIFY EXPLICA A INDÚSTRIA DE A A Z

Você já pode ouvir e receber as notificações do mais novo podcast da CNI no Spotify: o Indústria de A a Z. Antes chamado Podcast da Indústria, o programa apresenta diferentes assuntos relacionados ao setor e presentes em nosso dia a dia, numa linguagem informal. Atualizado a cada duas semanas, o podcast traz análises e projeções sobre economia, crédito, investimentos, inovação, tecnologia, educação e muito mais. Acesse agora mesmo para ouvir o episódio mais recente e acompanhar, também, os anteriores.



## ▼ CNI NO CONSELHO NACIONAL DE PROTEÇÃO DE DADOS

O diretor jurídico da CNI, Cassio Borges, coordenará um dos Grupos de Trabalho (GTs) do Conselho Nacional de Proteção de Dados (CNPd). O GT é responsável pelo acompanhamento da agenda regulatória da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD). Um dos papéis da instituição é propor diretrizes e fornecer subsídios para a elaboração da Política Nacional de Proteção de Dados Pessoais e da Privacidade, realizar estudos e disseminar o conhecimento sobre o tema.



## ■ 33 SETORES INDUSTRIAIS EM VÍDEO

Você sabia que o setor madeireiro, no Brasil, é composto por mais de 11 mil indústrias e emprega 160 mil pessoas? Esses dados podem ser acessados na plataforma Perfil Setorial da Indústria, que conta com informações inéditas e atualizadas sobre 33 setores industriais. Para difundir a ferramenta, a Agência de Notícias da Indústria lançou uma série de vídeos no YouTube que apresentam, de maneira rápida e dinâmica, os principais dados da plataforma interativa.



# Mentalidade sustentável

---

PESQUISA MOSTRA QUE A INDÚSTRIA BRASILEIRA ESTÁ PREOCUPADA COM A SUSTENTABILIDADE DE SUAS PRÁTICAS

---

Estudo encomendado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) ao Instituto FSB Pesquisa mostra que nove em cada dez indústrias brasileiras afirmam adotar práticas de gestão de resíduos e ações para reduzir o desperdício de água e energia.

O levantamento ouviu 500 empresas de médio e grande porte. A preocupação ambiental aparece, com destaque, na esteira da pressão de consumidores e investidores internacionais, assim como de medidas importantes aprovadas pelo setor público, como o Marco Legal do Saneamento e o Plano Nacional de Segurança Hídrica.

O estudo se soma a outros realizados pela CNI que compõem um amplo diagnóstico sobre as tarefas mais urgentes do país nesse setor. Entre elas, o investimento de R\$ 42,7 bilhões para a redução das perdas decorrentes de canos furados, tubulações defeituosas e roubos de água. O Brasil desperdiça 40% da água que sai das companhias de distribuição – quatro vezes mais que em países como Alemanha ou Japão.

Especialistas apontam que há um contexto cada vez mais favorável a esses investimentos, decorrente das crises hídricas vividas pelo país em 2015 e 2021, que aumentaram a conscientização ambiental tanto do governo quanto do setor público. “Ainda assim, é necessário que mais atitudes concretas sejam tomadas para a preservação da água”, diz Gesner Oliveira, professor da FGV EAESP e sócio da GO Associados.

Além disso, quase dois terços das companhias ouvidas (63%) garantem que ampliarão o investimento em sustentabilidade nos próximos dois anos. É o caso, por exemplo, da multinacional GS Inima, que possui oito concessões de saneamento básico no Brasil e conta com unidades de dessalinização e produção de água de reúso industrial.

Dois fatores distintos impulsionam as ações em prol da sustentabilidade: para 41% dos entrevistados, a motivação vem da necessidade de melhorar ou ampliar a boa reputação junto à sociedade e aos consumidores; e 40% visam atender às exigências regulatórias.



▼  
Os serviços de saneamento básico de Ribeirão Preto estão entre as oito concessões no Brasil da multinacional GS Inima, que pretende ampliar o investimento em ações sustentáveis no próximo biênio  
**Foto:** Percy Soares Neto



► “É necessário que mais atitudes concretas sejam tomadas para a preservação da água”, diz Gesner Oliveira (FGV EAESP)



“Houve muitos avanços, mas ainda temos um longo caminho a percorrer. As mudanças climáticas impactam a questão hídrica, o que demanda mais investimentos para equacionar os problemas”, analisa Sebastian Butto, sócio da Siglasul consultoria. “Além dos investimentos normais, é muito importante a criação de planos de contingência para os momentos de escassez”, completa ele.

A Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) estima que aumentarão em 42% as retiradas de água até 2040 – um incremento de 26 trilhões de litros extraídos dos mananciais. Sem investimentos, 70 milhões de brasileiros estarão em situação de risco hídrico e a indústria e o setor agropecuário poderão perder cerca de R\$ 510 bilhões, segundo a agência reguladora.

O debate sobre segurança hídrica não é recente. Ele remonta aos tempos da elaboração da Constituição Federal de 1988, quando o termo Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos foi usado pela primeira vez. A Lei 9433/1997 disciplinou o uso desses recursos e, posteriormente, a Lei 9984/2000 criou a Agência Nacional de Águas. “A ideia era promover

estudos hidrológicos para planejar o bom uso da água e dos rios”, recorda o ex-professor da Coppe/UFRJ Jerson Kelman.

Com a experiência de quem foi presidente da Agência Nacional de Águas (ANA) e diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Kelman aponta uma falha na legislação: a questão da territorialidade. “Se o rio passar por um estado, é esse ente federado que define seu uso. Se o mesmo rio cruzar dois estados distintos, pode haver duas regras diferentes de manejo dessas águas”, exemplifica ele.

O país também enfrenta dificuldades com os resíduos sólidos: prioridade para 42% das empresas entrevistadas. Segundo o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), em 2020, o Brasil possuía 1.454 lixões a céu aberto, e 20,8 milhões de habitantes (9,8% da população) sem acesso aos serviços de coleta regular direta e indireta. Nesse grupo desatendido, 88% das pessoas são residentes em áreas rurais.

### EFEITOS SANITÁRIOS

Por ano, são registradas mais de 350 mil internações hospitalares por doenças relacionadas ao saneamento inadequado. Aprovado recentemente pelo Congresso, o Marco Legal do Saneamento Básico tem o objetivo de modificar esse quadro. Para o diretor-executivo da Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Privados de Água e Esgoto (ABCON/Sindicion), Percy Soares Neto, a melhoria no serviço de saneamento brasileiro dará um novo dinamismo à economia nacional.

“Metade da população não é atendida por rede de esgoto, e 31 milhões de brasileiros não têm acesso à água. Se quisermos cumprir as metas de, até 2033, termos 90% da população com acesso ao esgoto e 99%, à água, precisaremos de esforços enormes de diversos setores da indústria nacional. E ela vai precisar estar preparada para isso”, pontua Percy.

Para atingir essas metas, uma mudança em curso na cultura corporativa tem sido a

# Alguns resultados da **pesquisa CNI/FSB**

Entrevistas a executivos de **500 indústrias** de médio e grande portes



**94%** dos executivos enxergam oportunidades nas ações de sustentabilidade



**72%** admitem que estão pouco ou nada familiarizados com a sigla ESG



**71%** acreditam que o Estado deve controlar e estimular as empresas para que elas sigam regras ambientalmente sustentáveis



**73%** ampliarão os investimentos em sustentabilidade nos próximos dois anos



adesão aos princípios do ESG. A sigla, em inglês, refere-se a preocupações ambientais, sociais e de governança das corporações. Cerca de sete em cada dez executivos ouvidos admitem que ainda estão pouco ou nada familiarizados com a sigla, embora 81% deles achem que ela é importante ou muito importante. Dos três pilares, a governança é vista como o mais relevante, com 39% das respostas, ante 29% que citaram o social e 23%, o ambiental.

“O ESG está presente no dia a dia do brasileiro, desde a política de reciclagem ou reaproveitamento de resíduos sólidos, passando pela preocupação com a redução da emissão de gases de efeito estufa em serviços de entrega de comida, até iniciativas de combate à discriminação e ao assédio contra minorias. Por outro lado, ainda há muito a evoluir”, argumenta Gesner Oliveira. ■



◀ Para Percy Soares Neto (ABCON/Sindicon), a melhoria no serviço de saneamento dará um novo dinamismo à economia nacional

# 200 anos de Independência

SEMINÁRIOS REALIZADOS PELA CNI CELEBRAM O BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA, AVALIAM O PASSADO E PROJETAM O FUTURO DO BRASIL

Neste ano, o Brasil completa 200 anos como nação independente de Portugal. Do polêmico grito “Independência ou morte” às margens do riacho Ipiranga, em São Paulo (SP), até hoje foram inúmeras as transformações sociais, econômicas e políticas pelas quais o país atravessou. Da Monarquia para a República, de uma população rural para uma população urbana, de uma economia agrária para uma potente industrialização: hoje, o Brasil está muito diferente do que era há dois séculos.

Com o objetivo de marcar esse bicentário, refletir sobre a trajetória dos últimos duzentos anos e projetar perspectivas do que vem pela frente, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) realiza um ciclo de cinco seminários intitulado *200 Anos de Independência: A indústria e o futuro do Brasil*, sob a curadoria do professor emérito da Universidade de Brasília (UnB), ex-governador e ex-senador da República Cristovam Buarque.

Os encontros, feitos em parceria com o jornal digital *Poder360*, começaram em abril e vão até junho, com debates sobre cinco grandes temas: evolução política do Brasil; desenvolvimento econômico e sustentabilidade; desenvolvimento social; desenvolvimento industrial, científico e tecnológico; e educação e cidadania.

“A Independência é uma comemoração muito significativa. Foi a partir de 1822 que nosso país começou a existir como nação independente de Portugal e a indústria desempenhou papel fundamental para o desenvolvimento econômico e social do Brasil ao longo desses dois séculos”, diz Robson Braga de Andrade, presidente da CNI. “Esse



▼  
Evento marca o início da série de seminários sobre os dois séculos de Independência do Brasil e contou com a participação do ex-presidente Michel Temer



## ▼ Competitividade

processo vai desde as pequenas fábricas que imigrantes instalaram no interior de São Paulo, ainda no período imperial, passando pelo novo ciclo de industrialização ocorrido a partir de 1950, até os dias de hoje, quando temos um dos maiores e mais modernos parques industriais do mundo”, relata.

### EVOLUÇÃO POLÍTICA

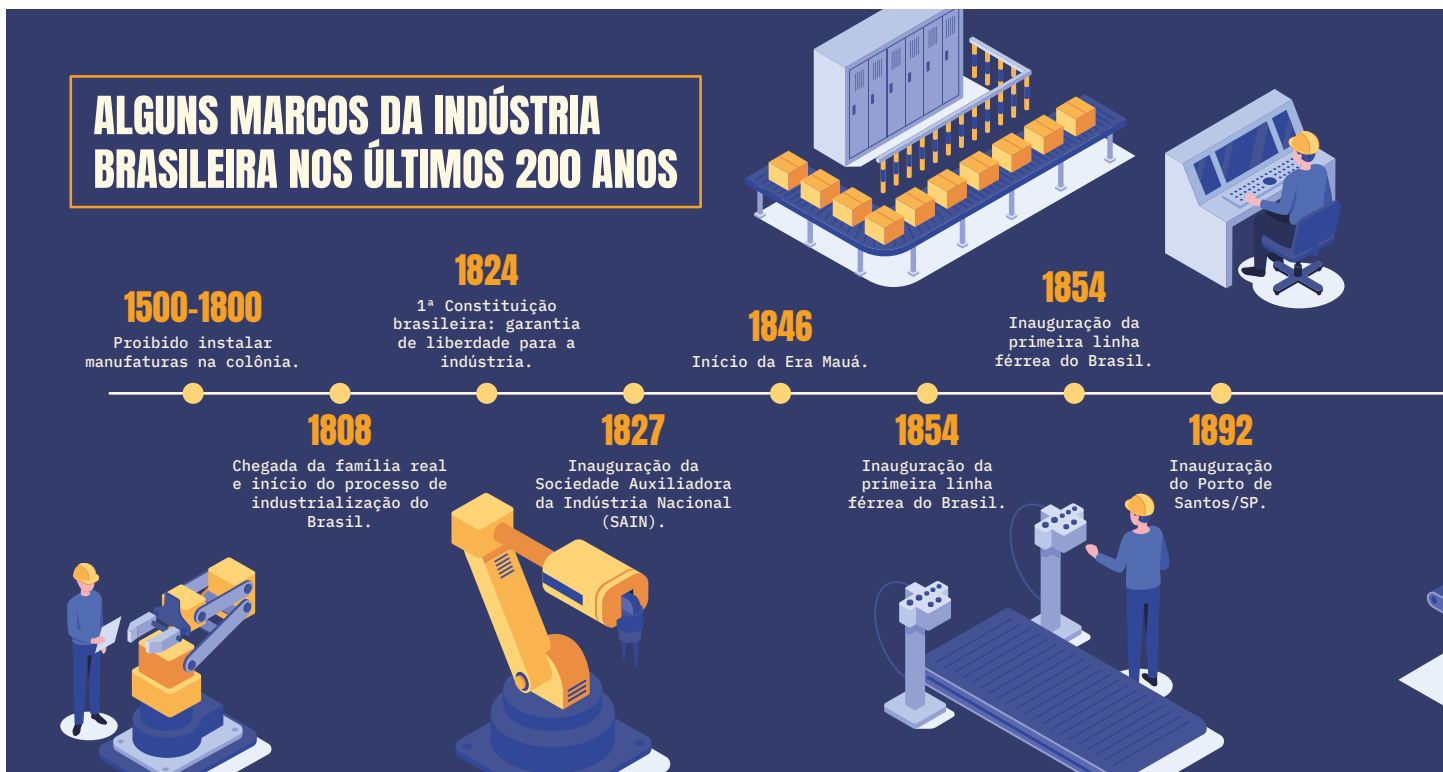
O primeiro seminário ocorreu em 6 de abril e contou com a presença do ex-presidente da República Michel Temer, da historiadora Mary Del Priore e dos cientistas políticos José Álvaro Moisés, Jairo Nicolau e Bolívar Lamounier.

Ao abrir o evento, Robson Andrade chamou a atenção para a importância de o país aproveitar o simbolismo dos 200 anos de Independência a fim de definir uma estratégia consistente para voltar a crescer de forma sustentada. “A medida mais importante é a aprovação de uma reforma ampla da tributação sobre o consumo que elimine as distorções, simplifique o sistema e desonere as exportações e os investimentos”, disse.

Na sequência, ao traçar um rápido cenário da evolução política do país, o ex-presidente Michel Temer destacou: a instabilidade pela qual o Brasil passou entre 1901 e 1930; o período autoritário entre 1930 e 1945; a queda desse sistema em 1945, quando também terminou na Europa a 2ª Guerra Mundial; e a falta de tranquilidade durante a vigência da Constituição de 1946, que resultou no golpe militar de 1964 e numa ditadura até a década de 1980.

Michel Temer ressaltou que o cenário de maior estabilidade e segurança jurídica chegou com a Constituição de 1988, que “reúne princípios sociais e princípios liberais”. Ele concluiu sua fala discorrendo sobre a importância da indústria na geração de desenvolvimento e sobre a necessidade de o país reduzir a insegurança jurídica para atrair investidores estrangeiros.

Ao reconstituir alguns momentos da nossa história, que, talvez, expliquem o atual comportamento dos brasileiros diante da política, a historiadora e cientista política Mary Del Priore lembrou que, “na época do golpe militar, os brasileiros achavam que estava





no momento de viver o *American Way of Life*, um sonho de realização cosmopolita. Mas as grandes mudanças ficaram [só] na esfera da urbanização. A riqueza passou a ter, ao seu lado, a multiplicação da pobreza”.

Já o cientista político Jairo Nicolau destacou que a trajetória brasileira até a democratização não difere do que foi experimentado por outras nações. “Toda a configuração que vimos de democracia moderna passou a acontecer depois de 1945”, pontuou.

Ao trazer o debate para os dias atuais, o cientista político José Álvaro Moisés disse acreditar que o Brasil atravessa um momento de grande ameaça ao princípio democrático, e exemplificou com o questionamento do processo eleitoral feito pelo presidente Jair Bolsonaro. Ele ainda chamou a atenção para a presença de militares na política. “Essa interferência é um problema permanente ao longo da democracia brasileira e coloca uma dúvida sobre o funcionamento do sistema”, alertou.

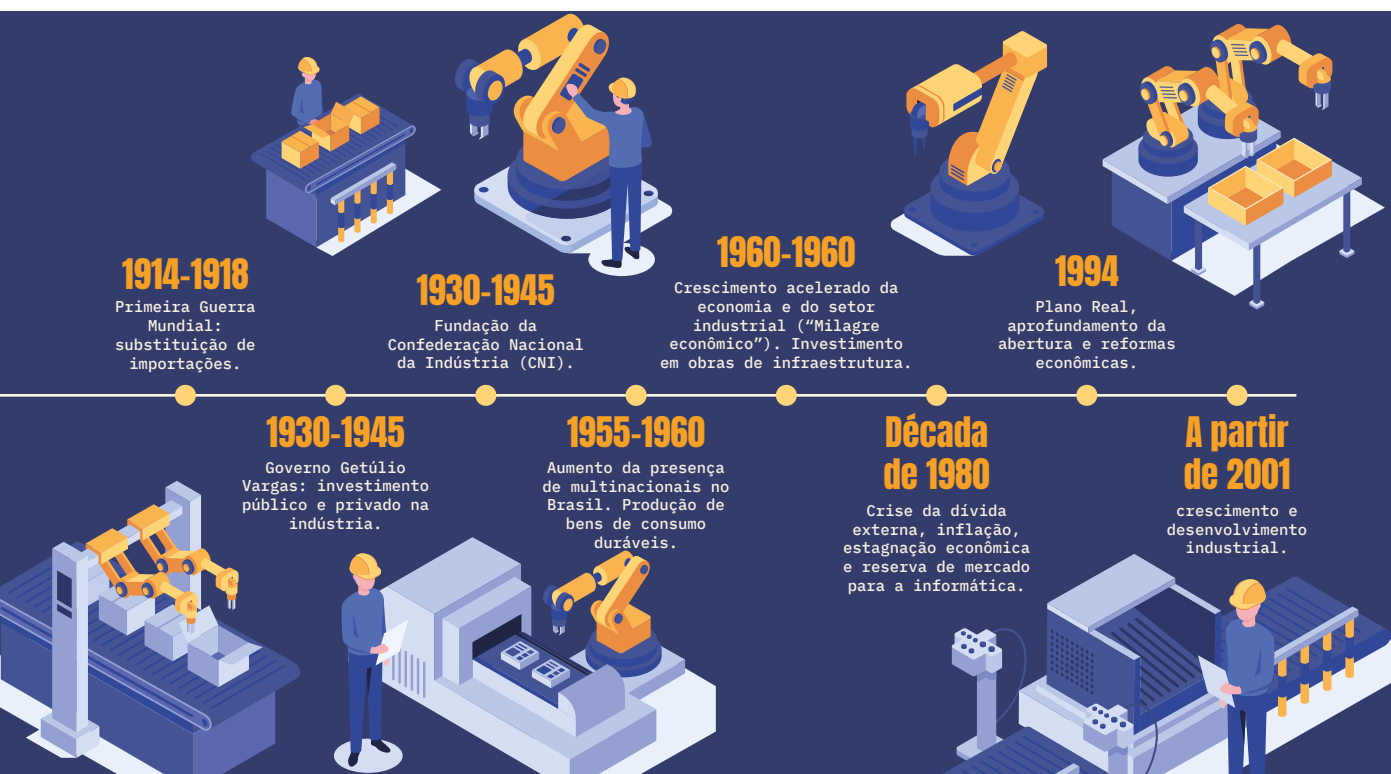
Por fim, o sociólogo e cientista político Bolívar Lamounier foi enfático ao afirmar que, para crescer tanto quanto gostaríamos,

o Brasil precisa curar algumas feridas, como a baixa diversificação de mercados e produtos no comércio exterior, o sistema presidencialista, a alta fragmentação partidária e o patrimonialismo.

## O CICLO CONTINUA

No dia 27 de abril ocorreu o segundo seminário, na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). O evento debateu desenvolvimento econômico e sustentabilidade e contou com as presenças: do presidente da FIESP, Josué Gomes da Silva; da empresária e fundadora do Magazine Luíza, Luíza Trajano; do CEO da GranBio, Bernardo Gradin; do presidente do Instituto Amazônia+21, Marcelo Thomé; e do economista Paulo Gala.

Os próximos encontros serão nos dias 4 de maio (desenvolvimento social), 11 de maio (desenvolvimento industrial, científico e tecnológico) e 1º de junho (educação e cidadania). Todos os seminários acontecem das 10 h às 12 h (horário de Brasília) e são transmitidos ao vivo no canal da CNI no [YouTube](#). ■



# 5 perguntas



## Cristovam Buarque

Curador do ciclo de seminários 200 Anos de Independência – A Indústria e o Futuro do Brasil, promovido pela CNI

▲  
“Nosso objetivo é bastante pretensioso: que daqui a 100 anos, as pessoas saibam o que era dito e refletido no país em 2022”

### 1 QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS LIÇÕES DOS ÚLTIMOS 200 ANOS?

Alguns dizem que nosso erro foi ter instituído um Império, e não a República, logo no começo. Eu creio que isso não tenha sido fundamental, até porque o Império teve suas conquistas, como a integração territorial, a unidade no idioma e a manutenção das fronteiras. O maior erro, para mim, foi manter a escravidão. O segundo erro, que tem a ver com a escravidão, foi o abandono da educação para a maioria da população. Os escravos não recebiam qualquer educação. A República veio, mas a educação não. Outro erro é a instabilidade institucional. Desde a República, tivemos muitos presidentes que não terminaram o mandato e tivemos períodos de autoritarismo, tanto com presidentes civis quanto com militares. Chegamos ao segundo centenário como um país sem coesão, sem um povo unido e sem um rumo claro.

### 2 DADO ESSE CONTEXTO, QUAL É A IMPORTÂNCIA DO CICLO DE SEMINÁRIOS PROMOVIDO PELA CNI?

A primeira importância é que, apesar de todos os erros, temos muito do que nos orgulhar. Conseguimos manter nosso território e não temos guerras sectárias, como há em tantos países. Tivemos tantos anos de escravidão, mas, apesar do racismo, há convivência entre os diversos grupos raciais. Conseguimos, apesar de tudo, ser uma das maiores economias do mundo e sair de um

# para...

país agrícola e rural para um país industrial e urbano. Mesmo que a educação tenha ficado atrasada, temos 98% das crianças matriculadas [na escola], embora a qualidade ainda seja um desafio. Não somos um país que esteja fazendo uma revolução científica e tecnológica, mas temos grandes centros de ciência e tecnologia. Então, a primeira coisa é refletir nosso orgulho, do tamanho do Brasil, mas também precisamos refletir sobre nossas dificuldades. Continuamos um país extremamente concentrador de renda e que não oferece educação de qualidade. Nossa indústria ainda não tem a competitividade que deveria ter, embora tenha setores extremamente competitivos. Somos um grande exportador de alimentos, mas temos vinte milhões de pessoas que não têm o que comer. Queremos que, nesse segundo centenário, reflitamos sobre as conquistas e sobre as nossas dificuldades.

## **3 QUE CRITÉRIOS FORAM USADOS PARA ESCOLHER OS CINCO TEMAS DOS SEMINÁRIOS?**

Escolhemos esses cinco temas porque achamos que eles abarcam quase tudo. É verdade que não incluem, por exemplo, relações internacionais e a questão da segurança nacional, mas, de qualquer maneira, são temas que contemplam uma parcela significativa de questões. No primeiro, tratamos da evolução política. Quais foram os grandes momentos políticos no Brasil? No segundo, tratamos da evolução econômica e da sustentabilidade. No terceiro, queremos saber como foi a evolução social. No quarto, queremos avaliar o desenvolvimento industrial, científico e tecnológico. Por fim, no quinto, queremos ver o que melhorou do ponto de vista da educação, e juntamos aí a cidadania.

## **4 O QUE AS PESSOAS PODEM ESPERAR DESSE CICLO DE SEMINÁRIOS?**

Nós chamamos pessoas que têm o que dizer, para que ninguém pudesse questionar o porquê da escolha. São pessoas capazes de responder às três perguntas estratégicas dos seminários: quais foram os grandes saltos nesses 200 anos; quais são as amarras que ainda temos; e quais são os passos que precisamos dar daqui para frente. Concluídos os seminários, seu conteúdo será transformado em um livro comentado. Nosso objetivo é bastante pretensioso: que daqui a 100 anos, as pessoas saibam o que era dito e refletido no país em 2022. Teremos um marco do que esta geração pensa, um registro da nossa geração para as gerações posteriores.

## **5 ONDE ESTAREMOS DAQUI A 200 ANOS E QUAIS SÃO OS CAMINHOS PARA CHEGAR LÁ?**

Não nos atrevemos sequer a olhar para 100 anos à frente. O mundo hoje é tão dinâmico, as coisas mudam tão rapidamente, que fica impossível [responder a essa pergunta]. Só para provocar um pouco: daqui a cem anos vai ter país? Ou tudo vai ser um país só? Vinte e sete países da Europa já se juntaram em uma união. Não dá para a gente saber, por exemplo, se o mundo estará integrado em uma só unidade geopolítica. Agora, para as próximas décadas, tenho a impressão de que teremos um país integrado socialmente. Vai ter desigualdade, mas não exclusão. Para isso, precisamos que duas coisas sejam igualmente boas para todos: saúde e educação. O segundo ponto é termos um país presente no mundo, o que vai exigir um bom sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação. O terceiro é sermos um país culto, não só de grandes produções literárias, cinematográficas, teatrais, televisivas, mas nos costumes civilizatórios. Por fim, que tenhamos um sistema político democrático e estável. ■

# Empresários mantêm confiança no futuro

CONFIANÇA DA INDÚSTRIA SOBE PELA PRIMEIRA VEZ NO ANO; ICEI DE ABRIL REGISTRA AUMENTO QUE REVERTE PEQUENAS QUEDAS DO PRIMEIRO TRIMESTRE

Em 2020, enquanto boa parte das indústrias do mundo paralisou sua produção com a chegada da pandemia, uma empresa de Salvador (BA) viu, ali, uma oportunidade. De estantes de ferro, telas para cadeiras e outros produtos para a construção civil, a empresa Telamix passou a produzir protetores para balcões e aplicadores de álcool em gel. Com a medida, a indústria baiana não fechou as portas em nenhum momento, mantendo o emprego de seus 14 funcionários, que trabalharam com os devidos protocolos de segurança.

O diretor da Telamix, Maurício Lassmann, não deixou o otimismo de lado mesmo com a alta no preço das matérias-primas – cerca de 40% a 50% do MDF e de 300% do aço. “Quando começou a pandemia, solicitei três linhas de crédito diferentes que têm me ajudado até hoje, pois consigo negociar matérias-primas à vista. Também investi em painéis solares para a empresa, o que nos dará um conforto financeiro em relação à energia”, conta ele, que também é vice-presidente do Sindicato da Indústria do Móvel do Estado da Bahia (MOVEBA).

De acordo com o mais recente Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado em abril pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), Maurício não está sozinho. A maioria dos industriais segue confiante, apesar dos reajustes de matérias-primas, da inflação, de uma guerra na

Europa e de um ano que será movimentado na política brasileira.

Em abril, o ICEI avançou 1,4 ponto, atingindo 56,8 pontos: a primeira alta de 2022. Foi o suficiente para reverter as quedas registradas entre janeiro e março, que acumularam 1,3 ponto negativo. O ICEI varia de 0 a 100 e, quando está acima dos 50 pontos, indica confiança dos empresários.

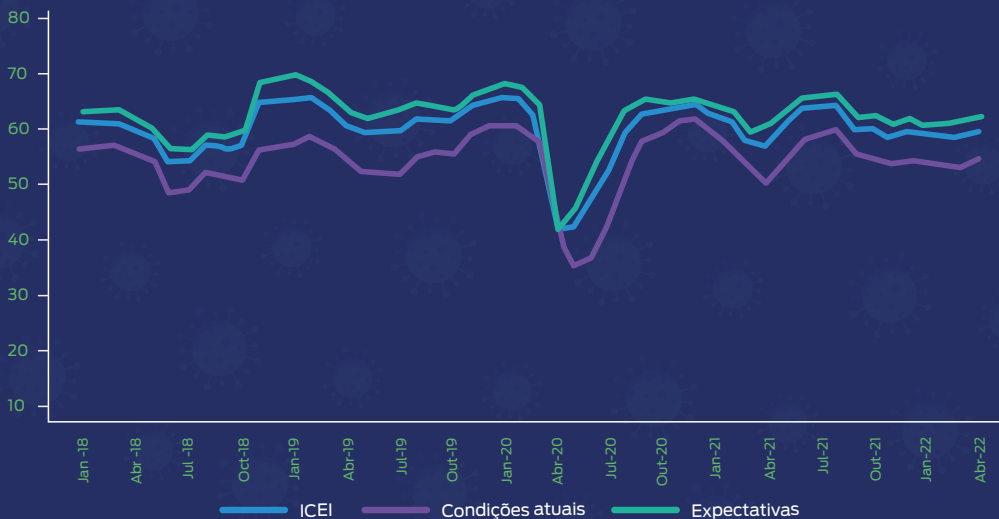
Dois índices compõem o ICEI. Um deles é o de expectativas, que alcançou os 60,2 pontos, sinalizando que os industriais estão confiantes em relação aos próximos seis meses. Já o índice de condições atuais também subiu em abril, totalizando 49,9 pontos, próximo ao ponto crítico que separa as percepções positivas das negativas.

“Por estar muito próximo da linha divisória dos 50 pontos, o indicador mostra uma percepção neutra das condições atuais em relação aos seis meses passados, ao contrário do que vinha ocorrendo desde o início no ano, quando a visão era mais negativa”, explica o gerente de análise econômica da CNI, Marcelo Azevedo.

Para o diretor da Telamix, Maurício Lassmann, suas expectativas otimistas têm raiz no casamento entre uma boa estratégia de negócios, criatividade e inovação. “Sempre criamos novos produtos, acompanhamos as demandas do mercado e buscamos formas de melhorar a empresa”, finaliza. ■



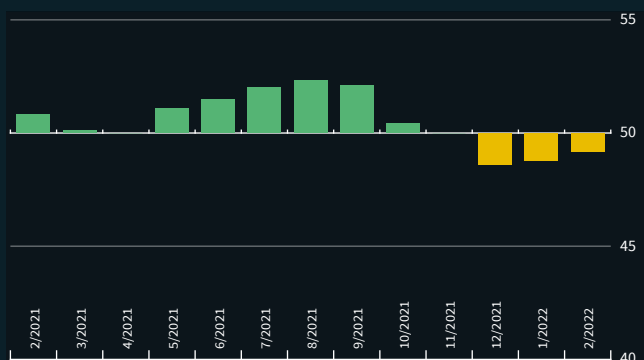
## Estabilidade pós-pandemia



▲ Na Telamix, de Salvador (BA), as mudanças na linha de produção criaram uma oferta oportuna de protetores para balcões e mantiveram o emprego dos trabalhadores, conta Maurício Lassmann, diretor da empresa e vice-presidente do Sindicato da Indústria do Mobiliário do Estado da Bahia (MOVEBA)

# Termômetro

## 1 ▶ EMPREGO INDUSTRIAL CAI PELO 3º MÊS CONSECUTIVO



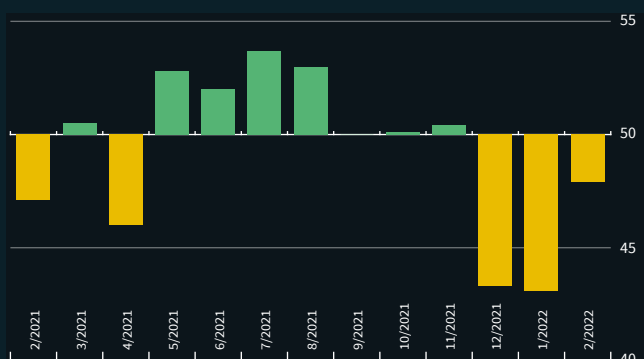
\*Valores acima de 50 indicam aumento no emprego frente ao mês anterior. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação  
 fonte: CNI/ Sondagem Industrial–fevereiro de 2022

## 3 ▶ APESAR DE QUEDA, INTENÇÃO DE INVESTIMENTO SEGUE ACIMA DA MÉDIA HISTÓRICA



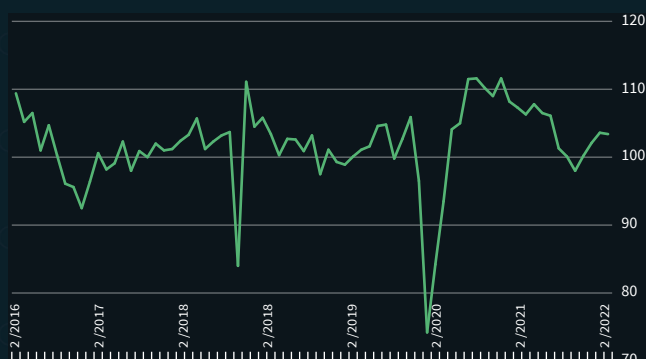
Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual  
 fonte: CNI/ Sondagem Industrial–fevereiro de 2022

## 2 ▶ PRODUÇÃO INDUSTRIAL CAI DENTRO DO USUAL PARA O PERÍODO



Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual  
 fonte: CNI/ Sondagem Industrial–fevereiro de 2022

## 4 ▶ FATURAMENTO RECUA APÓS TRÊS MESES DE CRESCIMENT



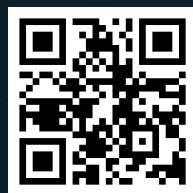
Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)  
 fonte: CNI/ Indicadores Industriais–fevereiro de 2022



◀ 1



◀ 2



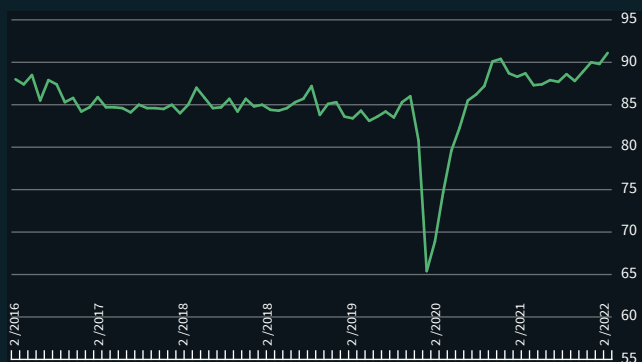
◀ 3



◀ 4

# econômico

## 5 ▶ HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO VOLTAM A CRESCER



Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

fonte: CNI/ Indicadores Industriais–Fevereiro de 2022

## 7 ▶ ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO TEM MELHOR ÍNDICE PARA FEVEREIRO DESDE 2012



Valores acima de 50 indicam aumento da atividade ou do emprego frente ao mês anterior

fonte: CNI/ Sondagem Indústria da Construção–Fevereiro de 2022

## 6 ▶ RENDIMENTO MÉDIO REAL FICA ESTÁVEL EM FEVEREIRO



Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

fonte: CNI/ Indicadores Industriais–Fevereiro de 2022

## 8 ▶ INTENÇÃO DE INVESTIR SOBE NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO



Índice de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão de investir da indústria

fonte: CNI/ Sondagem Indústria da Construção–Fevereiro de 2022

5 ▶



6 ▶



7 ▶



8 ▶



# Giro Brasil

## ► ICMS PODE CAIR EM ATÉ 85% NO ACRE

O governo acreano apresentou, no final de março, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Acre (FIEAC), em Rio Branco, uma proposta que pode reduzir em até 85% o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no estado. Empresários de diferentes setores estavam presentes para conhecer o novo modelo do *Programa de Incentivos às Atividades Industriais no Acre*, que também visa promover a concessão de áreas para atração de novas indústrias, reformulando, assim, o modelo anterior, que funcionava à base de financiamentos.



## ► SENAI PERNAMBUCO IMPLANTARÁ CURSOS EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Uma comitiva do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) de Pernambuco embarcou, em abril, para São Tomé e Príncipe, na África, com o objetivo de implantar cursos profissionais no país. Trata-se do início da segunda fase da parceria entre a Agência Brasileira de Cooperação e o governo local, firmada por meio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). A oferta deve contemplar os cursos de Eletrotécnica, Redes de Computadores e Administração, e as aulas poderão ser ministradas no Centro de Formação Profissional Brasil-São Tomé e Príncipe, inaugurado em 2014 graças a essa parceria.



## ■ SENAI PARANÁ MONITORA MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O SENAI do Paraná apresentou, no dia 24 de março, o *Painel de Indicadores de Mudanças Climáticas de Curitiba*, uma plataforma virtual, de acesso público, que monitora indicadores relacionados às mudanças climáticas. Com atualizações periódicas, análises profundas e acesso a documentos locais, nacionais e internacionais, o painel ajudará a avaliar as mudanças climáticas na capital paranaense e a subsidiar a implementação de políticas que reduzam as emissões de gases de efeito estufa e os impactos ambientais na cidade. O projeto foi viabilizado por meio de um edital do Google em 2020.



## ▲ CONSTRUÇÃO DE NOVA FERROVIA EM MT DEVE GERAR MAIS DE 165 MIL EMPREGOS

Empresários de Mato Grosso conheceram, no dia 31 de março, o projeto da nova ferrovia estadual, que será construída pela empresa Rumo. Com 743 quilômetros de extensão, ela interligará Rondonópolis, Lucas do Rio Verde e Cuiabá, passando por 16 municípios. Apenas na fase de construção, devem ser gerados 165 mil empregos. As obras terão início assim que os estudos de impacto ambiental forem analisados pelo governo do estado.



## ▲ CAMPINA GRANDE É A SEXTA CIDADE MAIS INOVADORA DO BRASIL

Atrás de São Paulo, Campinas, Florianópolis, São José dos Campos e Curitiba, Campina Grande, na Paraíba, foi apontada como a sexta cidade mais inovadora do país, segundo o Índice de Cidades Empreendedoras (ICE) 2022, produzido pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap). A atuação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), por meio dos institutos de Tecnologia em Automação Industrial e de Eficiência Operacional, localizados na cidade, exerce papel fundamental na disseminação de inovações no município paraibano.

## ▼ SESI/SENAI/IEL

▼  
Parceria do SENAI desenvolve processo sustentável de reciclagem de baterias de carros elétricos, diminuindo ainda mais o impacto ambiental desses veículos





# O novo desafio dos carros elétricos

---

SENAI, TUPY E BMW GROUP BRASIL  
DESENVOLVEM PROCESSO PARA REAPROVEITAR  
BATERIAS DE CARROS ELÉTRICOS

---

O Brasil tem, atualmente, 80 mil veículos elétricos, e deve ultrapassar a marca de 100 mil unidades em 2022 – entre automóveis, utilitários e veículos comerciais leves. A estimativa é da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE). Já um levantamento da Boston Consulting Group revela que, até 2030, os carros elétricos representarão mais da metade das vendas de veículos em todo o planeta. Com esse crescimento, vem uma preocupação: como evitar crises ambientais e de produção relacionadas às baterias, coração dos carros elétricos?

Essas baterias representam mais de 35% do valor do carro e são feitas com metais como lítio, manganês, níquel, cobalto e cobre, entre outras matérias-primas. O problema é que mais da metade do cobalto usado no mundo é extraído na República Democrática do Congo, enquanto 75% do lítio vêm de Chile, Bolívia e Argentina. O crescimento da venda de veículos elétricos aumentará a demanda por esses metais e, conseqüentemente, o preço. Além disso, apostar na mineração não é uma opção ambientalmente sustentável.

Ninguém duvida dos benefícios que os carros elétricos proporcionam ao reduzir drasticamente as emissões de CO<sub>2</sub>. No entanto, especialistas apontam que uma grande frota desses veículos também pode criar um problema ambiental, com o descarte das baterias usadas. A União Europeia, por exemplo, busca eliminar essa possibilidade e vai exigir, em breve, percentuais mínimos de material reciclado nas baterias. O bloco estuda o banimento da fabricação de carros a combustão.



► Para Fernando Rizzo, CEO da Tupy, a parceria com o SENAI está alinhada a iniciativas mundiais e à jornada de descarbonização

Pensando nisso, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) se uniu à fabricante de autopeças Tupy e ao BMW Group Brasil para desenvolver um processo de reciclagem inédito no país, por hidrometalurgia, uma opção mais sustentável que a tradicional pirometalurgia, mais utilizada atualmente. A nova técnica envolve menos emissões de gases de efeito estufa e menor necessidade de extração de minerais pelos meios tradicionais.

O SENAI do Paraná é o executor do projeto e responsável pelas atividades e entregas dos resultados da pesquisa, tocada por profissionais do Instituto SENAI de Inovação em Eletroquímica (ISI-EQ), em Curitiba. Já a Tupy vai compartilhar sua expertise com materiais e metalurgia no desenvolvimento de tecnologias que contribuam com a descarbonização de seus clientes. O BMW Group Brasil, pioneiro na eletromobilidade mundial, fornecerá seu conhecimento técnico e baterias do veículo elétrico BMW i3 para o desenvolvimento do processo de reciclagem por hidrometalurgia.



“Os compostos químicos são raros na natureza e sua reutilização representa um grande desafio científico e tecnológico para toda a sociedade. A parceria da Tupy com o BMW Group Brasil e o SENAI está alinhada a inúmeras iniciativas mundiais relacionadas à cadeia de valor dos veículos elétricos e, principalmente, à jornada de descarbonização, à qual temos dedicado diversas frentes de pesquisa”, analisa Fernando Cestari de Rizzo, CEO da Tupy.

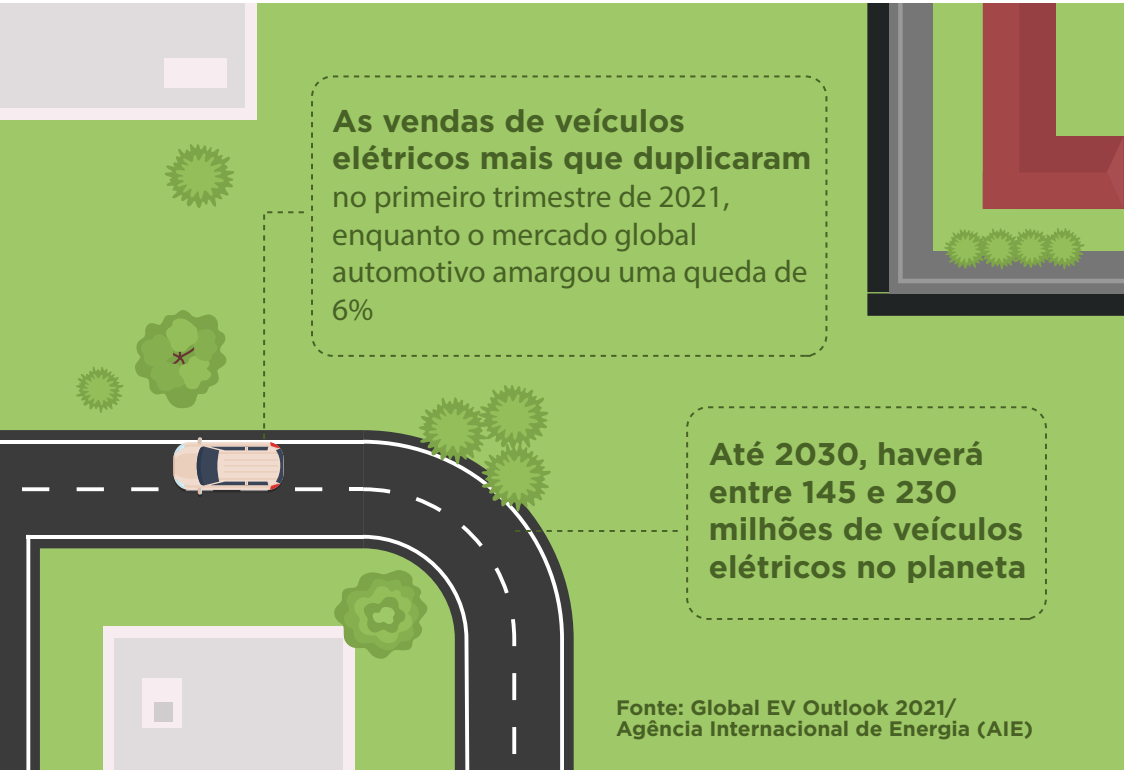
Com investimento inicial de R\$ 3,4 milhões, o projeto abre uma nova rota para uso de minerais reciclados na fabricação de baterias novas, o que diminuirá sensivelmente a dependência da matéria-prima mineral. A parceria terá duração de 24 meses e os primeiros resultados devem ser avaliados ainda neste ano.

“Estamos desenvolvendo diversos estudos e projetos para o segundo uso da bateria dos veículos elétricos, como o desenvolvimento de estações de recarga totalmente desconectadas da rede de energia. Essa nova parceria com a Tupy e com o SENAI é um passo adiante, pois, no futuro, poderá viabilizar a

produção de baterias com reduzida extração de matérias-primas do meio ambiente”, destaca Vivaldo Chaves, diretor de Sustentabilidade e Infraestrutura do BMW Group Brasil.

Na prática, a reciclagem por hidrometalurgia promove a recuperação do material ativo do cátodo de uma bateria. Com o cátodo recuperado, a bateria retoma a capacidade de armazenar energia. Tudo é feito com material 100% reciclado e, durante o desenvolvimento, serão obtidos parâmetros de eficiência de todo o processo, da pureza dos materiais reciclados, do índice econômico e do índice ambiental.

Tudo isso coloca o Brasil lado a lado das nações que participam da corrida mundial pelo mercado de reciclagem de baterias de carros elétricos. Na Espanha, por exemplo, as empresas Endesa e Urbaser pretendem inaugurar o primeiro centro de reciclagem da Península Ibérica em 2023. Nos Estados Unidos, a Redwood Materials anunciou, em fevereiro deste ano, o início do primeiro programa de reciclagem de baterias do país. Nessa corrida, quem ganha são as indústrias, os motoristas e o meio ambiente. ■



**As vendas de veículos elétricos mais que duplicaram** no primeiro trimestre de 2021, enquanto o mercado global automotivo amargou uma queda de 6%

**Até 2030, haverá entre 145 e 230 milhões de veículos elétricos no planeta**

Fonte: Global EV Outlook 2021/  
Agência Internacional de Energia (AIE)



▲  
Secretária Especial  
de Produtividade e  
Competitividade do  
Governo Federal

# Um Brasil para elas

POR DANIELLA MARQUES CONSENTINO

Os tempos são desafiadores. A crise sanitária provocou, a partir de 2020, um choque econômico. Em meio a tudo isso, as mulheres foram mais afetadas porque ocupam trabalhos menos formais, estão nos setores mais atingidos pela crise e ainda são responsáveis pelos cuidados da casa, dos filhos, dos mais velhos e dos enfermos.

Vivenciei essa situação como mãe e ocupante de uma posição relevante no governo. Sei na pele o que é buscar caminhos de saída desse ciclo, rumo a um futuro próspero. Foi para começar uma transformação econômica, social e cultural das mulheres que lançamos, em março passado, o “Brasil pra Elas”.

O programa é uma estratégia ampla para estimular empreendedoras. As ações envolvem bancos, empresas, Sebrae e sociedade civil. Agir em favor das mulheres será sempre algo político, mas para além das disputas partidárias. É preciso juntar forças.

O governo federal vem atuando fortemente nessa agenda, mas ainda há muito a ser feito, pois a solução é sistêmica: investir em mulheres muda trajetórias de cada uma delas, de suas famílias, de comunidades, de cidades e do país.

Toda jornada transformadora começa com um primeiro passo. Honrando a posição de liderança que ocupo, estou abrindo espaços, agendas e conversas para criar

estratégias que levem à independência financeira das mulheres. Elas devem ocupar os espaços que desejam.

No setor privado, as empresas aumentaram a participação de mulheres em cargos de liderança e desenharam estratégias robustas de ESG (como as políticas afirmativas de compras de empresas de mulheres). O desafio para o futuro é grande e estimulante. Estamos falando de: dar maior acesso das mulheres à tecnologia; reduzir a burocracia para crédito, capital-semente, investimento-anjo e finanças de origem mista (“blended-finance”); aumentar o acesso das mulheres aos mercados e clientes; trazer soluções para quem não tem conta bancária ou acesso à internet; levar soluções para populações tradicionais como quilombolas e indígenas; viabilizar ações para empreendedoras que não têm onde deixar seus filhos na hora do trabalho; e dar oportunidades a quem está longe dos grandes centros urbanos e àquelas que vivem nas periferias de todas as regiões do país.

Se os desafios são muitos, a vontade de encontrar soluções é maior. Cada um de nós pode construir um caminho mais próximo e legítimo, no qual todo indivíduo possa sonhar e acordar para concretizar. Convido você a conhecer o portal [gov.br/brasilpraelas](http://gov.br/brasilpraelas) e a fazer parte dessa jornada. ■

## **Revista Indústria Brasileira**

Publicação Mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI  
www.cni.org.br

## **Confederação Nacional da Indústria – CNI**

### ► DIRETORIA

#### **PRESIDENTE**

Robson Braga de Andrade

#### **VICE-PRESIDENTES EXECUTIVOS**

Paulo Antonio Skaf; Antonio Carlos da Silva; Francisco de Assis Benevides Gadelha; Paulo Afonso Ferreira; Glauco José Côrte.

#### **VICE-PRESIDENTES**

Sergio Marcolino Longen; Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; Antonio Ricardo Alvarez Alban; Gilberto Porcello Petry; Olavo Machado Júnior; Jandir José Milan; Eduardo Prado de Oliveira; José Conrado Azevedo Santos; Jorge Alberto Vieira Studart Gomes; Edson Luiz Campagnolo; Leonardo Souza Rogerio de Castro; Edilson Baldez das Neves.

#### **1º DIRETOR FINANCEIRO**

Jorge Wicks Côrte Real

#### **2º DIRETOR FINANCEIRO**

José Carlos Lyra de Andrade

#### **3º DIRETOR FINANCEIRO**

Alexandre Herculano Coelho de Souza Furlan

#### **1º DIRETOR SECRETÁRIO**

Amaro Sales de Araújo

#### **2º DIRETOR SECRETÁRIO**

Antonio José de Moraes Souza Filho

#### **3º DIRETOR SECRETÁRIO**

Marcelo Thomé da Silva de Almeida

#### **DIRETORES**

Roberto Magno Martins Pires; Ricardo Essinger; Marcos Guerra; Carlos Mariani Bittencourt; Pedro Alves de Oliveira; Rivaldo Fernandes Neves; José Adriano Ribeiro da Silva; Jamal Jorge Bittar; Roberto Cavalcanti Ribeiro; Gustavo Pinto Coelho de Oliveira; Julio Augusto Miranda Filho; José Henrique Nunes Barreto; Nelson Azevedo dos Santos; Flávio José Cavalcanti de Azevedo; Fernando Cirino Gurgel.

### ► CONSELHO FISCAL

#### **MEMBROS TITULARES**

João Oliveira de Albuquerque; José da Silva Nogueira Filho; Irineu Milanese.

#### **MEMBROS SUPLENTE**

Clerlânio Fernandes de Holanda; Francisco de Sales Alencar; Célio Batista Alves.

#### **DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO**

Ana Maria Curado

## **Superintendência de Jornalismo CNI/SESI/SENAI/TEL**

#### **SUPERINTENDENTE**

José Edward Lima

#### **GERENTE-EXECUTIVO DE JORNALISMO**

Rodrigo Caetano

#### **GERENTE-EXECUTIVA DE MÍDIAS SOCIAIS**

Mariana Flores

## **Desenvolvimento e Produção**

### ► FSB COMUNICAÇÃO

#### **CONSULTOR EDITORIAL**

Wladimir Gramacho

#### **JORNALISTA RESPONSÁVEL**

Rachel Mello (DF 3877/95)

#### **REPORTAGEM**

Vivaldo de Sousa, Aerton Guimarães, Ana Flávia Flôres e Paulo de Tarso Lyra.

#### **ASSISTENTE DE EDIÇÃO**

Victor Gomes

#### **PROJETO EDITORIAL**

Guto Rodrigues

#### **REVISÃO DE TEXTO**

Renata Portella

#### **CAPA**

João Pedro Rodrigues

#### **Informações técnicas:**

tel (61) 3317-9927  
imprensa@cni.com.br

*Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.*



Enter ←

## SÉRIE QUERO EXPORTAR

### O jeito mais fácil de entrar no mercado internacional

Agora você tem a oportunidade de ampliar seu conhecimento sobre o processo de exportação em cursos com metodologia garantida por uma instituição de qualidade reconhecida e **100% on-line**.

São quatro opções de capacitações que vão desde o básico, para quem está começando no processo de internacionalização, ou temas mais avançados sobre precificação e adequação de embalagens para exportação. Faça a diferença no mercado internacional, aprenda com a série **Quero Exportar**.

**CRUZE AS FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO, ACESSE  
[WWW.EXPORTAFLIXCNI.COM.BR](http://WWW.EXPORTAFLIXCNI.COM.BR) E SAIBA MAIS.**



Confederação Nacional da Indústria  
**PELO FUTURO DA INDÚSTRIA**